

**Universidade Federal de Alfenas**

**Curso:** História

**Disciplina:** Tópicos Especiais de História (ERE 2020)

**Nome:** Carlos Henrique Xavier

### **Atividade de uso de fonte em sala de aula**

Na década de 1970, o Brasil que vivia um regime militar, também teve que enfrentar uma epidemia de meningite que deixou hospitais superlotados e que afetou muito a vida dos brasileiros. Mesmo com a situação se agravando cada vez mais, o então governo militar, atuou para proibir e censurar as notícias sobre os casos e as mortes envolvendo a meningite. Com essa política de censura, até hoje não se sabe ao certo a quantidade de casos e vidas perdidas pela doença. Durante essa didática, falaremos sobre a epidemia da meningite no Brasil, abordando questões sobre a origem e as formas de silenciamento social promovida pela ditadura militar.

Esse material será voltado para alunos do último ano do ensino médio, para o preparo destes aos vestibulares. O foco do trabalho terá como fonte duas imagens que nos revelam o posicionamento dos militares sobre a epidemia, para que os alunos tenham um entendimento melhor e uma maior participação dos alunos referente a proposta feita pelo professor. Esta aula será dividida em 3 etapas. Na primeira parte, será feito pelo professor uma distribuição de imagens sobre a situação da meningite para que os alunos analisem e saquem pontos que chamaram suas atenções. Após essa análise de fontes, será proposto um debate sobre essas questões ou questionamentos dos alunos referentes ao que foi estabelecido no plano de aula (abordar questões sobre a origem e as formas de silenciamento social promovida pela ditadura militar).

# CENSURADA

## O surto de meningite aumenta também no Rio

*Em Goiás, a situação começa a preocupar*

Nos hospitais carlíneos, há maior dificuldade de identificação, no sentido em que a epidemia aumenta

### Santos recomenda mais higiene

*Campinas só terá calma quando receber a vacina*

**A doença chega a Sorocaba, num ônibus com 31 pessoas**

### A epidemia do silêncio

CLÓVIS ROSSI

Figura: Imagem 1: Página de 1974 com texto de Clóvis Rossi censurado pela ditadura militar. Foto: Acervo Estadão.

# A epidemia do silêncio

CLOVIS ROSSI

O surto de meningite que matou mais de 200 pessoas em São Paulo só neste mês de julho não é lamentável apenas por suas consequências ou por revelar dramaticamente a precariedade do sistema de Saúde Pública do Estado que se orgulha de ser o mais rico da Federação. Talvez ainda pior do que tudo isso seja o fato de que, com ele, atingiu o seu ponto mais alto também a epidemia de desinformação e ocultamento de fatos que as administrações públicas, a todos os níveis, resolveram desencadear faz já algum tempo.

Desde que, há dois anos aproximadamente, começaram a aumentar em ritmo alarmante os casos de meningite em São Paulo, as autoridades cuidaram de ocultar fatos, negar informações, reduzir os números referentes à doença a proporções incompatíveis com a realidade — ou seja, levando, deliberadamente, a desinformação à população e abrindo caminho para que boatos ocupassem rapidamente o lugar que deveria ser preenchido por fatos. Fatos que as autoridades tinham a obrigação, por todos os títulos de esclarecer ampla e totalmente.

Nos primeiros dias deste mês, quando a meningite

estaziar um dos lagos da usina ali localizada, enquanto insistia em afirmar que nada estava acontecendo. Três dias depois, entretanto, saía a nota oficial na qual a empresa explicava que, de fato, nada de grave estava ocorrendo, mas havia motivos para o espaçamento do lago (uma abração na parede de concreto da represa). Se a nota tivesse sido divulgada pelo menos um dia antes — e não três dias depois — o sobressalto de toda a população teria sido evitado, porque, simplesmente, os boatos não preencheriam os vazios deixados por falta de fatos oficialmente divulgados.

O clima de segredo é generalizado: guardas armados vigiam os acompanhamentos dos operários que constroem trechos da Rodovia dos Imigrantes, o acesso ao canteiro de obras da Ponte Rio-Niterói, durante a época de sua construção, era terminantemente proibido, o já folclórico "elevador primitivo" do Palácio do Planalto transporta autoridades que, após despachar com o presidente, parecem ter medo de que segredos de Estado sejam desvendados numa simples e rápida entrevista pelos repórteres que cobrem as atividades oficiais. No Palácio dos Bandeirantes, então, a falta de informações que não sejam as divulgadas pelo Serviço de Imprensa do Governo do Estado é tão grande que nenhum jornal mantém um re-

pessoas morreram de meningite em São Paulo neste ano? — essas perguntas raramente são respondidas. E, até hoje, a opinião pública ignora quanto custou exatamente cada quilometro da Rodovia Transamazônica, quantos operários morreram na construção da Ponte Rio-Niterói, porque não se chegou ainda a uma definição sobre a Linha Leste do metrô paulistano, embora a Prefeitura dependa dela para a elaboração de seu orçamento — entre muitas outras questões mais ou menos importantes.

Talvez por isso, cresça, entre o público, a desconfiança em relação a toda e qualquer informação. Um exemplo claro é o incendio do Anitraz: não conheço uma só pessoa em São Paulo que acredite que apenas 16 pessoas morreram no prédio da avenida São João, embora, nesse caso, haja algumas razões para supor que esse número esteja no mínimo bastante próximo da verdade, se não corresponder totalmente a ela.

O repórter hoje, no Brasil, é tratado, invariavelmente, por qualquer autoridade — e mesmo por qualquer pessoa que pretenda ser autoridade, mesmo quando não o é — como um inimigo a ser evitado; um perigoso subversivo (como o prefeito de São José dos Campos, por exemplo, chegou a publicar, em anúncio no jornal local no qual

# O surto de meningite aumenta também no Rio

Na Hospital Carlos Chagas, no Rio, não há, ao menos, a impressão, a impressão de que o surto de meningite seja mais grave do que o observado em São Paulo. O diretor médico, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado no Rio é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

Na opinião de quem se ocupa de meningite, não há, ao menos, a impressão, a impressão de que o surto de meningite seja mais grave do que o observado em São Paulo. O diretor médico, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado no Rio é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.



Nos hospitais caríssimos, há maior dificuldade de informações, na medida em que a epidemia aumenta

## Santos recomenda mais higiene

### Campinas só terá calma quando receber a vacina

O diretor médico de Campina, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Campina é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Santos, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Santos é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Santos, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Santos é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

#### Medida urgente

Em meio ao surto de meningite, os médicos, de um modo geral, consideram urgente uma medida de prevenção. Isso, no entanto, não quer dizer que se deva abandonar o tratamento dos doentes. Pelo contrário, a medida urgente é a vacinação em massa da população.

#### Doença misteriosa

Doença misteriosa, a meningite, em Campina, não é, ao menos, a impressão, a impressão de que o surto de meningite seja mais grave do que o observado em São Paulo. O diretor médico, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Campina é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

#### Casos novos

O Hospital Estadual de São Paulo, em São Paulo, afirma que o surto de meningite observado em São Paulo é semelhante ao observado em Campina, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

## A doença chega a Sorocaba, num ônibus com 31 pessoas

Uma mulher portadora de meningite em São Paulo chegou a Sorocaba, em São Paulo, no ônibus com 31 pessoas. O diretor médico de Sorocaba, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Sorocaba é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Sorocaba, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Sorocaba é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Sorocaba, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Sorocaba é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

## Em Goiás, a situação começa a preocupar

Um dos fatores que contribui para a situação preocupante em Goiás é a falta de informações precisas sobre a epidemia. O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

O diretor médico de Goiás, Dr. Carlos Chagas, afirma que o surto de meningite observado em Goiás é semelhante ao observado em São Paulo, com o mesmo tipo de meningite, com o mesmo tipo de sintomas, com o mesmo tipo de evolução, com o mesmo tipo de tratamento, com o mesmo tipo de resultados.

## Os Lusíadas Canto Primeiro

Lula de Camões

Estrofe I

III Pois, se a terra de Ceilão, Rei de Fransa, Ou de César, queris igual ter de Pransa, Vou a primeira Alamo, eja logo Vou as quatro outras glórias; Por meus nomes de amor abrangido Passarei ainda sobre da Taparobana, E um penhas e guerra vilíssima; Mas de que passaria a Europa lusitana, Este nome coiza estilhada; Não Baco, que tanto polibonava;

Estrofe II

I E também as mercedias cativadas Que, da Ocidental parte Lusitana, Por meus nomes de amor abrangido Passarei ainda sobre da Taparobana, E um penhas e guerra vilíssima; Mas de que passaria a Europa lusitana, Este nome coiza estilhada; Não Baco, que tanto polibonava;

Estrofe III

I E também as mercedias cativadas Que, da Ocidental parte Lusitana, Por meus nomes de amor abrangido Passarei ainda sobre da Taparobana, E um penhas e guerra vilíssima; Mas de que passaria a Europa lusitana, Este nome coiza estilhada; Não Baco, que tanto polibonava;

Figura: Imagem3: Página de 1974 com texto de Clóvis Rossi censurado pela ditadura militar. Foto: Acervo Estadão.

Imagens 4 e 5 – documentos da Polícia Federal- Junho e julho de 1974

 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES RADIOGRAMA RECEBIDO		CONTRÔLE H.E.O. IVT. 5, p. 45/243 Nº
INDICAÇÕES DE SERVIÇO	PREÂMBULO: BRASÍLIA=DF 22/6 14.40 GL/SG RECEPÇÃO: NR. 904 58 21/6 1900	
ENDEREÇO	"UUU" CIRCULAR SRs DPFs	CARIMBO DA ESTAÇÃO
TEXTO E ASSINATURA	NR 091/SIGAB DE 210674 PT DE ORDEM SUPERIOR FICA TERMINANTEMENTE PROIBIDA DIV ATRAVÉS MEIOS COMUNICAÇÃO SOCIAL ESCRITO VG PALADO ET TELEVISADO VG NOTÍCIA VG COMENTÁRIOS VG REFERÊNCIA OU OUTRA MATÉRIA SOBRE POSSÍVEL EXISTÊNCIA DE SURTO MOLÉSTIA TRANSMISSÍVEL NA REGIÃO DE CARAVELAS VG ESTADO BAHIA VG ATÉ QUE AS AUTORIDADES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE CONCLUAM AS INVESTIGAÇÕES JÁ EM CURSO PT  CEL MOACYR COELHO DG/DPF	

*DPF - 24. 12.*

 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES RADIOGRAMA RECEBIDO		CONTRÔLE H.E.O. IVT. 5, p. 31/243 Nº
INDICAÇÕES DE SERVIÇO	PREÂMBULO: BRASÍLIA=DF 31/07 1410 GL/SG RECEPÇÃO: NR 1050 72 30/7 1745	
ENDEREÇO	CIRCULAR "UUU" SRs DPFs	CARIMBO DA ESTAÇÃO
TEXTO E ASSINATURA	Nº 100/SIGAB 300774 PT PIM EVITAR DÚVIDAS ET INTERPRETAÇÕES VG REITERO TERMOS RD 098/SIGAB VG SENTIDO MANTER PROIBIDA DIVULGAÇÃO DE DADOS NUMÉRICOS VG GRÁFICOS ET ESTATÍSTICOS SOBRE MENINGITE VG BEM COMO NOTÍCIAS SOBRE QUANTIDADES DE VACINAS IMPORTADAS PT FICA IGUALMENTE PROIBIDA DIVULGAÇÃO DE MATÉRIA SENSACIONALISTA OU EXPLORAÇÕES TENDENCIOSAS VG ATRAVÉS DA IMPRENSA VG DE ASSUNTO RELATIVO A MENINGITE PT  CEL MOACYR COELHO DG/DPF	

*DPF - 24. 12.*

Fonte: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/ministerio-da-saude-obscura-medida-de-esconder-dados-sobre-meningite-em-1972.html#:~:text=Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%3A%20a%20obscura%20medida%20de%20esconder%20dados%20sobre%20meningite%2C%20em%20201972&text=Estas%20s%C3%A3o%20as%20c%C3%B3pias%20em%20sobre%20a%20meningite%20em%20201972.> – acesso em 06 de agosto de 2020.

Na segunda parte o professor fará uma exposição através de fala alguns elementos da meningite no Brasil e trazer algumas questões mais profundas sobre a escolha do regime militar de fazer uma censura contra a epidemia.

Apesar do aumento exponencial dos casos de meningite, o governo do general Emílio Garrastazu Médici não admitia publicamente a epidemia, que foi se espalhando pelo Brasil em curva ascendente até 1974. O general Médici decidiu que ninguém ia dizer que tinha uma epidemia de meningite no Brasil. Em 1971, na cidade de São Paulo, a meningite começou a se expandir e chegou a ter 13 infectados por cada 100 mil habitantes, o que se configurava uma epidemia. Conforme os casos foram se multiplicando e chegando ao conhecimento dos veículos de comunicação, o governo endureceu as medidas de sigilo e, valendo-se da Lei de Segurança Nacional, passou a censurar previamente as matérias que tratassem da questão. A censura se manteve no governo sucessor, do general Ernesto Geisel. Os profissionais da saúde também foram afetados pela censura imposta do regime e ficaram proibidos de darem entrevistas ou qualquer tipo de declaração sobre a doença.

O governo federal só mudou a forma de combater e a falar publicamente da doença em 1974, quando explodiram os casos de meningite. Naquele ano, o governo federal, já sob o governo do general Ernesto Geisel, implementou a Comissão Nacional de Controle da Meningite, que determinou a importação de milhões de vacinas e uma preparação mais acelerada do corpo técnico para diagnosticar e tratar a doença.

Na terceira etapa, será entregue aos alunos algumas atividades para que eles possam botar em prática o que foi analisado e debatido em sala de aula. Essa atividade consiste em 3 questões sobre as fontes apresentadas e sobre a epidemia da meningite.

### **Atividades**

1. Como a censura influenciou na aceleração da disseminação da meningite?
2. A negligência dos dados sobre a epidemia trouxe algo de negativo para o governo militar?
3. Quais motivos levaram o regime militar a censurar notícias sobre a meningite?

### **Gabarito**

1. A decisão de ignorar o assunto publicamente atrasou a adoção de medidas administrativas necessárias ao combate à doença, como a organização das estruturas hospitalares, o treinamento de profissionais da saúde e a compra de vacinas. Os alertas sobre riscos e medidas de prevenção também demoraram anos a chegarem com clareza à população. Com a demora na resposta à epidemia, o crescimento exponencial dos casos foi se tornando cada vez mais acelerado.

2. A falta de transparência e clareza quanto aos dados sanitários acabou por gerar um sentimento de desconfiança da população em relação às autoridades da Saúde. "As pessoas não entendiam como as autoridades governamentais passaram anos dizendo que não havia epidemia e, de repente, ela acontecia com tamanha intensidade.
3. Na década de 1970, o Brasil que vivia um regime militar, também teve que enfrentar uma epidemia de meningite que deixou hospitais superlotados e que afetou muito a vida dos brasileiros. Mesmo com a situação se agravando cada vez mais, o então governo militar, atuou para proibir e censurar as notícias sobre os casos e as mortes envolvendo a meningite. Com essa política de censura, até hoje não se sabe ao certo a quantidade de casos e vidas perdidas pela doença. O regime aparentava ter dois objetivos: não causar alarme à população e, principalmente, não ferir a imagem do governo em plena época do "milagre econômico."

### **Referência Bibliográfica**

MADEIRO, Carlos. **Como a ditadura militar tentou esconder epidemia de meningite no Brasil.**

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/06/14/como-a-ditadura-militar-tentou-esconder-epidemia-de-meningite-no-brasil.htm>> Acesso em 20 de setembro de 2020.

ROSSI, Clóvis. **A epidemia do silêncio: Texto censurado em 1974.** Disponível em:

<<http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,a-epidemia-do-silencio-texto-censurado-de-clovis-rossi-em-1974,70002872715,0.htm>> Acesso em 21 de setembro de 2020.